



EDUCAÇÃO DO CAMPO DESAFIOS DA ATUALIDADE NA UNIVERSIDADE

RURAL EDUCATION CURRENT CHALLENGES IN THE UNIVERSITY

Lais Gabriela Nogueira de Sousa

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

Este artigo discute os enfrentamentos da Educação do Campo desafios da atualidade na Universidade, diante das condições estruturais que compreende a permanência dos jovens acadêmicos na Universidade. Ao problematizar essa questão objetivamos analisar os principais desafios que implicam no processo de formação acadêmica dos discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo implicando o desenvolvimento social do curso. Abordagem qualitativa e a pesquisa explorativa e analítica com relação a coleta e produção de dados e aplicação de questionário. Os autores que fundamentaram a discursão como Molina (2015) e Taffarel (2011). Os respectivos apresentam o papel e a importância do curso de Licenciatura em Educação do Campo na formação acadêmica e na vida do povo do campo, a precarização da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades do curso, necessidade de reconhecimento institucional e social do curso, todas esses desafios e dificuldades são enfrentadas pelos estudantes e professores dentro da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo desafios da atualidade na Universidade. Desenvolvimento social. Reconhecimento institucional e social.

ABSTRACT

This article discusses the confrontations of the Rural Education challenges of the present time in the University, given the structural conditions that comprise the permanence of the young academics in the University. When discussing this issue we aim to analyze the main challenges that implies in the process of academic formation of the students of the course of Degree in Rural Education implying the social development of the course. Qualitative approach and exploratory and analytical research in relation to data collection and production and questionnaire application. The authors who founded the discursion as Molina (2015) and Taffarel (2011). The respective ones present the role and importance of the Undergraduate Rural Education course in the academic formation and in the life of the rural people, the precariousness of the infrastructure for the development of the course activities, the need for institutional and social recognition of the course, all these challenges and difficulties are faced by students and teachers within the University.

KEYWORDS: Rural education current challenges in the university. Social development. Institutional and social recognition.



1 INTRODUÇÃO

A educação do campo no Brasil se constituiu e se constitui em meio às contradições da sociedade brasileira. Pois, apesar dos avanços socioeconômicos das últimas décadas, os indicadores governamentais e não governamentais, apontam a persistência de assimetrias educacionais e sociais na comparação do ensino superior entre áreas urbanas e rurais. O vínculo orgânico que as instituições públicas estabelecem com as lutas dos movimentos sociais e com a sua participação no Fórum Nacional e nos Fóruns Estaduais de Educação do Campo, como demanda para garantir a formação de profissionais que realizam ações de afirmação das escolas públicas de educação básica e de emancipação dos territórios rurais.

Objetivamos confrontar com as políticas e as propostas hegemônicas de formação pautadas pela intensificação e a precarização do trabalho docente, pela secundarização do conhecimento teórico em face da hipervalorização da prática e pela parceria pública privada como mecanismo para fazer avançar a mercantilização da educação nos diversos níveis e modalidades de ensino.

A educação do campo precisa está vinculada a uma proposta educacional voltada para os interesses e necessidades dos educandos na sua formação específica. Os professores da educação do campo precisam criar métodos e técnicas que servirão para guiar todo o percurso da formação dos discentes do campo, auxiliando nos saberes sociais pertinentes a esse espaço. É necessário que os governantes criem políticas públicas para combater a exclusão social e o analfabetismo funcional. Pode-se afirmar que os docentes das escolas do campo precisam observar a realidade dos alunos não só dentro da sala de aula, mas no meio social ao qual estão inseridos, por isso, os educadores ou educadoras do campo necessitam construir conhecimentos, utilizando novos conteúdos e técnicas pedagógicas inovadoras que priorizem o aprendizado eficiente de cada estudante da zona rural.

Para os nossos educadores atuar nas escolas do campo é necessária uma formação continuada, a fim de que os professores possam conhecer as peculiaridades de cada região. Uma barreira que desestimula o educador são os baixos salários, principalmente daqueles profissionais que trabalham na educação do campo. O tema foi escolhido em virtude da discussão atual, tanto em matérias de revistas e de artigos científicos, como do interesse em descobrir as causas que contribuem para o processo que a educação do campo vem sofrendo em relação aos desafios dentro da universidade, levando em conta os enfrentamentos acadêmicos dentro do centro de ensino.



Para aprofundarmos essa discussão, optamos pela abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa exploratória de caráter analítica. O dessa discussão tem como objetivo geral: analisar os desafios para o desenvolvimento da Educação do Campo na Universidade, afim de identificar os limites estruturais e organizacional da LEDOC (Bom Jesus). E como objetivos específicos: a) refletir e sistematizar os desafios enfrentados no campus, por parte da educação do campo. b) destacar os principais desafios diante das especificidades da educação do campo no contexto da universidade e c) enfatizar a lutar pela educação do campo em seu processo de estruturação financeiras e pedagógicos, dentro da Universidade.

2 JUSTIFICATIVA

O tema foi escolhido em virtude da discussão atual, tanto em matérias de revistas e artigos científicos, como do interesse em descobrir as causas que contribuem para o processo que a educação do campo vem sofrendo em relação aos desafios dentro da universidade, levando em conta os enfrentamentos acadêmicos dentro do centro de ensino.

A intenção desse trabalho de pesquisa exploratória é contribuir através de sugestões com algumas estratégias que possam sanar a ocorrência do fenômeno a ser estudado.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar os desafios para o desenvolvimento da Educação do Campo na Universidade, afim de identificar os limites para curso de licenciatura da Educação.

3.2 Específicos

- Refletir e sistematizar acerca dos desafios enfrentados no campus, por parte da educação do campo.
- Fortalecer o caráter específico da educação do campo



- Transformar o conhecimento em ação, contribuindo com a organização do emprazamento dentro da Universidade voltado para a educação do campo.
- Lutar pela educação do campo com melhores estruturas financeiras e pedagógicas, dentro da Universidade.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo têm como objeto a escola de Educação Básica, com ênfase na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os cursos objetivam preparar educadores para, além da docência, atuar na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários, segundo Molina (2015, p. 151).

[...] A Licenciatura em Educação do Campo, nasce no contexto de uma experiência piloto nas Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) em parceria com os movimentos sociais e sindicatos. Em 2008 e 2009, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), pressionada pelos movimentos sociais lança editais para as Instituições de Ensino Superior (IES) que queiram ofertar essa licenciatura, chegando ao número de 32 instituições que passam a ofertar o curso. Já em 2012 esse número chega a 42 cursos.

Discutir acerca da educação não é uma tarefa simples e, quando se trata da educação do campo os desafios se multiplicam, isso em decorrência de se tratar de uma área de formação superior que vem se ampliando ao decorrer dos anos e ganhando destaque dentro das universidades. A execução da Licenciatura em Educação do campo nas universidades atualmente, traz uma série de questionamentos acerca dos desafios enfrentados dentro da mesma. Ao falar a respeito dos desafios teóricos e práticos na execução das políticas públicas de Educação do Campo, Molina (2011, p. 104).

[...] enfatiza que não podemos perder de vista que estes surgem como um movimento de combate ao real estado das coisas – questão enfatizada também por Frigotto (2011) ao tratar da relação entre sociedade e educação escolar a partir de uma análise histórica sobre a conjuntura sociopolítica do Brasil.

Os primeiros cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) começaram a ser implantados em 2006, por meio de projeto piloto desenvolvido em quatro universidades federais brasileiras (UFMG, UnB, UFBA e UFS), que atendeu à proposta formulada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU) e da



Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) (HANFF; CEOLIN; BRICK, 2013). Nessa proposta, entre outras, consta a demanda de que esses cursos sejam ofertados por quatro áreas do conhecimento – Linguagens e Códigos; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Sociais e Humanas; e Ciências Agrárias – como estratégia para enfrentar a lógica disciplinar fragmentária que perpassam as licenciaturas (TAFFAREL et al, 2011, p. 91).

[...] para promover e cultivar um processo formativo dos futuros educadores com uma formação teórica sólida, que proporcione o domínio dos conteúdos da área de habilitação para a qual se titula o docente; articulada aos conhecimentos sobre as lógicas de funcionamento da escola; de suas funções sociais e das relações que ela estabelece com a comunidade do seu entorno (MOLINA, 2014, p.115).

Entre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, a precarização da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades do curso foi ressaltada, apresentando-se como um fator que pode inviabilizar a permanência, a aprendizagem e a conclusão do curso pelos estudantes. A pouca aproximação de gestores, professores e estudantes com a trajetória e as demandas políticas educacionais dos movimentos sociais do campo também foi pontuada como um limitador para a consolidação do curso, uma vez que interfere nos processos de formação de educadores, desencadeando dúvidas e inseguranças nos estudantes sobre a consistência teórica e a pertinência da proposta metodológica do curso e suas implicações na formação acadêmica em relação aos discentes de outros cursos e na indefinição de atuação dos egressos no mercado de trabalho.

[...] refere-se à necessidade de reconhecimento institucional e social do curso, o que implica a inserção do perfil do licenciado em Educação do Campo nos editais de concursos públicos realizados pelas esferas estadual, federal e municipal para concorrer às vagas para docentes, coordenadores pedagógicos e gestores nas escolas rurais (FONEC, 2014, p.169).

5 METODOLOGIA

O Trabalho foi realizado como requisito para disciplina metodologia científica com objetivo de promover o acesso e o desenvolvimento das ferramentas da pesquisa, conhecimento da realidade da educação do campo e do contexto acadêmico. Adotamos uma abordagem qualitativa enfatizando a pesquisa exploratória analítica. O trabalho realizado foi organizado em grupo com temas ligados a educação do campo e os desafios da universidade, no primeiro momento realizamos encontro organizativos da pesquisa, aulas práticas no laboratório de informática sobre a estruturação do trabalho, especificamente a produção do pôster.



Na segunda etapa, elaboramos os objetivos do trabalho, a questão problematizadora e a organização das perguntas prioritária para fechamento do questionário, depois aula prática para orientação de aplicação, definição dos sujeitos e como organizar e sistematizar os dados.

A terceira etapa foi a produção e coleta de dados juntos aos sujeitos coparticipantes da pesquisa, a saber foram escolhidos decentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas LEDOC's/UFPI de Bom Jesus, Floriano, Picos e Teresina, sendo que 09 (nove) jovens responderam ao questionário, e professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo nas LEDOC's/UFPI de Bom Jesus e Floriano, sendo 06 (seis) responderam ao questionário. Depois organizamos e sistematizamos os dados em tabelas e gráficos para dar ênfase aos resultados do ponto de vista quantitativo e qualitativo em nossa análise sobre o processo de sucessão rural. Quando ao método de análise descritiva analítica. Os instrumentos de coleta foram com aplicação de questionário, entrevistas semiestruturada, levantamento documental.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após os estudos feitos acerca do tema, os dados foram coletados através da aplicação de questionário junto aos discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPI de Bom Jesus, Picos, Floriano e Teresina, e junto aos docentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPI de Bom Jesus e Floriano. Segue abaixo o questionário aplicado e os dados coletados a partir de sua aplicação.

Durante a aplicação dos questionários obtivemos uma variedade de respostas, já que participaram da entrevista pessoas com realidades distintas, mas também ouve no geral, uma satisfação por parte dos entrevistados, relacionados aos desafios enfrentados por parte do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade, as resposta que prevaleceu por maior parte dos entrevistados foi (bom e/ou ótimo), quando questionados sobre o gral de dificuldade enfrentados por eles para ter a acesso aos benéficos disponibilizados para os mesmos dentro da Universidade.

Tabela 1 – Que desafios se apresenta para Educação do Campo na Universidade, enumere de 1 a 5 quanto ao grau dos principais desafios, sendo que 1 é o menor grau e 5 é o maior grau:

A)	Com relação ao sistema de transporte, responderam 28% respondeu péssimo, 26% respondeu razoável, 26% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
----	---

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



B)	Com relação ao sistema de alojamentos, 22% respondeu péssimo, 20% respondeu razoável, 44% respondeu bom e 14% respondeu ótimo.
C)	Com relação ao sistema de acesso a realização do vestibular e do acesso à universidade, 22% respondeu péssimo, 20% respondeu razoável, 44% respondeu bom e 14% respondeu ótimo.
D)	Com relação ao sistema de estruturas educacionais que garanta a permanência dos alunos na universidade, evitando a evasão, 34% respondeu péssimo, 14% respondeu razoável, 32% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
E)	Com relação ao sistema de rotatividade dos professores no quadro docente da Educação do Campo, 10% respondeu péssimo, 38% respondeu razoável, 26% respondeu bom e 26% respondeu ótimo.
F)	Com relação ao sistema do elevado índice de evasão escolar, sem planejamento da gestão para o enfrentamento dessa realidade, 22% respondeu péssimo, 8% respondeu razoável, 38% respondeu bom e 32% respondeu ótimo.
G)	Com relação ao sistema de recursos financeiros para consolidação das LEDOC's, 28% respondeu péssimo, 20% respondeu razoável, 8% respondeu bom e 44% respondeu ótimo.
H)	0%

Gráfico 1 - Que desafios se apresenta para Educação do Campo na Universidade?

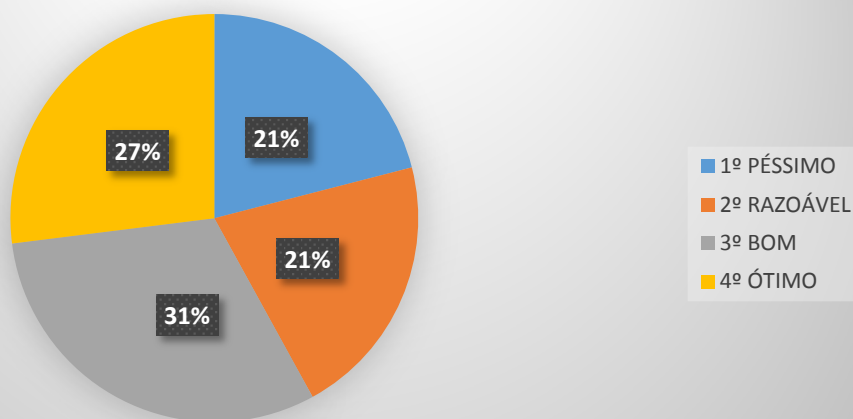


Gráfico 1 – pesquisa 2018

Dos dados coletados na 1ª questão do questionário, que questões educacionais mostram os principais desafios para Educação do Campo? pode se perceber como mostra o gráfico que cerca de 31% dos entrevistados responderam (bom), 27% (ótimo), 21% (razoável), 21% (péssimo) para os respectivos desafios colocados como, a questão do transporte, a questão de alojamentos, a questão do acesso da realização do vestibular e do acesso à universidade, a questão de estruturas educacionais que garanta a permanência dos alunos na universidade,

evitando a evasão, etc. Esses dados mostram que quase de 60% dos entrevistados, tanto os alunos quanto os professores se mostra satisfeito embora cerca de 40% se mostraram insatisfeitos.

Tabela 2 – Que questões podem contribuir para enfrentamento dos desafios da educação no campo, enumere de 1 a 5 quanto ao grau dos principais desafios, sendo que 1 é o menor grau e 5 é o maior grau:

A)	Com relação ao sistema de qualificação dos professores e menor rotatividade docente no curso, 34% respondeu péssimo, 32% respondeu razoável, 20% respondeu bom e 14% respondeu ótimo.
B)	Com relação ao sistema de participação na definição dos uso dos recursos da Educação do Campo, 22% respondeu péssimo, 20% respondeu razoável, 50% respondeu bom e 8% respondeu ótimo.
C)	Com relação ao sistema de investimentos nas políticas de assistência estudantil na permanência dos estudantes na Educação do Campo, 16% respondeu péssimo, 20% respondeu razoável, 26% respondeu bom e 38% respondeu ótimo.
D)	Com relação ao sistema de ampliação da gestão democrática e participativa nas instancias e fóruns da Educação do Campo, 34% respondeu péssimo, 20% respondeu razoável, 26% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
E)	Com relação ao sistema de articulação entre os campus no fortalecimento das LEDOC's no Piauí, 4% respondeu péssimo, 38% respondeu razoável, 38% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
F)	0%

Gráfico 2 - Que questões podem contribuir para enfrentamento dos desafios da educação no campo?

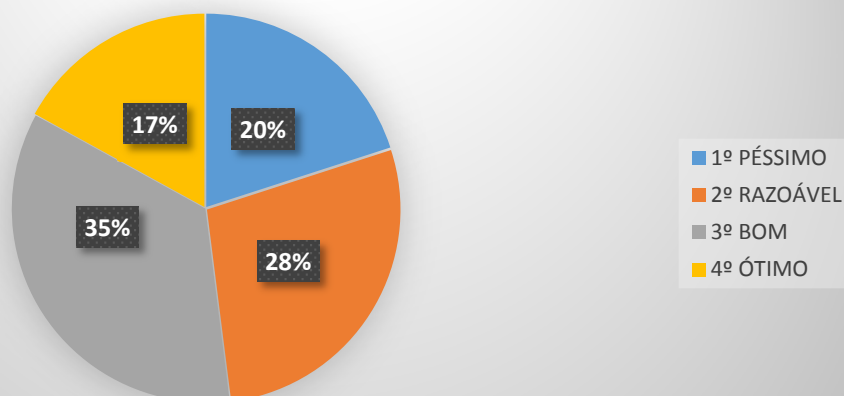


Gráfico 2 – pesquisa 2018

Dos dados coletados na 2ª questão do questionário, que questões podem contribuir para enfrentamento dos desafios da educação no campo? pode se perceber como mostra o gráfico

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



que 52% dos entrevistados responderam (bom e/ou ótimo) para os respectivos desafios colocados como, a questão da qualificação dos professores e menor rotatividade docente no curso, a questão da participação na definição dos usos dos recursos da Educação do Campo, a questão de investimentos nas políticas de assistência estudantil na permanência dos estudantes na Educação do Campo, a questão da ampliação da gestão democrática e participativa nas instâncias e fóruns da Educação do Campo, etc. Esses dados mostram que dos entrevistados, tantos os alunos quanto os professores se mostram satisfeitos, no entanto os outros 48% responderam (péssimo e/ou razoável), mostra uma insatisfação por quase metade dos entrevistados.

Tabela 3 – Como os desafios impactam diretamente no desenvolvimento da educação no campo, enumere de 1 a 5 quanto ao grau dos principais desafios, sendo que 1 é o menor grau e 5 é o maior grau:

A)	Com relação ao sistema de rendimento acadêmico insatisfatório dos discentes (notas baixas, reprovação, etc.), 16% respondeu péssimo, 26% respondeu razoável, 38% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
B)	Com relação ao sistema de disposição de recursos didáticos e pedagógicos insuficiente (data show, quadro e pincel, computadores, apostilhas...), 16% respondeu péssimo, 20% respondeu razoável, 50% respondeu bom e 14% respondeu ótimo.
C)	Com relação ao sistema do elevado grau de evasão escolar, em razão de fatos desmotivacionais dos discentes, 16% respondeu péssimo, 20% respondeu razoável, 44% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
D)	Com relação ao sistema de desenvolvimento de metodologia de ensino que desvalorize os saberes dos alunos e usas condições históricas de acesso à educação, 22% respondeu péssimo, 26% respondeu razoável, 8% respondeu bom e 44% respondeu ótimo.
E)	Com relação ao sistema de desenvolvimento continuado da pesquisa e extensão em razão da rotatividade dos professores no curso, 16% respondeu péssimo, 38% respondeu razoável, 26% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
F)	Com relação ao sistema das condições estruturais de permanência dos discentes no tempo universidade, 22% respondeu péssimo, 14% respondeu razoável, 32% respondeu bom e 32% respondeu ótimo.
G)	Com relação ao sistema de formação de núcleos de pesquisa relacionados ao curso e suas áreas correlatas, 22% respondeu péssimo, 32% respondeu razoável, 26% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
H)	0%

Gráfico 3 – Como os desafios impactam diretamente no desenvolvimento da educação no campo?

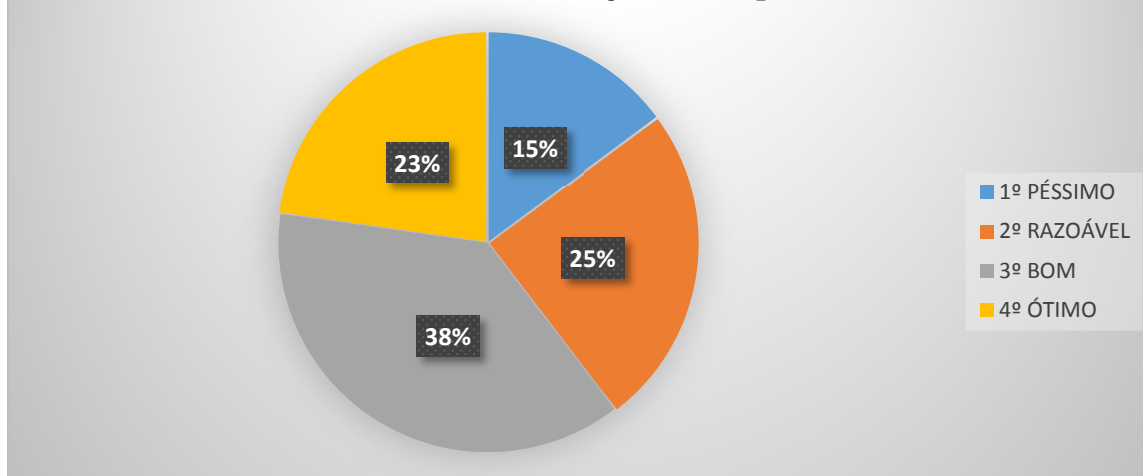


Gráfico 3 – pesquisa 2018

Dos dados coletados na 3ª questão do questionário, como os desafios impactam diretamente no desenvolvimento da educação no campo? pode se perceber como mostra o gráfico que mais de 60% dos entrevistados responderam (bom e/ou ótimo) e cerca de 40% responderam (péssimo e/ou razoável), para os respectivos desafios colocados como, o rendimento acadêmico insatisfatório dos discentes (notas baixas, reprovação, etc.), a disposição de recursos didáticos e pedagógicos insuficiente (data show, quadro e pincel, computadores, apostilhas...) o elevado grau de evasão escolar, em razão de fatos desmotivacionais dos discentes, o desenvolvimento de metodologia de ensino que desvalorize os saberes dos alunos e usa condições históricas de acesso à educação, o elevado grau de evasão escolar, em razão de fatos desmotivacionais dos discentes, etc. Esses dados mostram que dos entrevistados, tantos os alunos quanto os professores, mais da metade se mostram satisfeitos.

Tabela 4 – Quais são as alternativas para esses desafios e impactos na Educação do Campo, enumere de 1 a 5 quanto ao grau dos principais desafios, sendo 1ue 1 é o menor grau e 5 é o maior grau:

A)	Com relação ao sistema das estruturas sociais de acesso e permanência dos estudantes (transporte, sala de aula, etc.), 16% respondeu péssimo, 26% respondeu razoável, 38% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
B)	Com relação ao sistema do nível de desenvolver atividades acadêmicas que estimulam os alunos para a pesquisa e extensão, 28% respondeu péssimo, 14% respondeu razoável, 26% respondeu bom e 32% respondeu ótimo.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



C)	Com relação ao sistema de alocação de recursos e investimentos evitando que haja devolução para os órgãos de origem, 22% respondeu péssimo, 26% respondeu razoável, 32% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
D)	Com relação ao sistema de formação docente para o desenvolvimento de uma prática de ensino que valorize os saberes discentes e a realidade do campo, 22 % respondeu péssimo, 32% respondeu razoável, 20% respondeu bom e 26% respondeu ótimo.
E)	Com relação ao sistema de processos e instrumentos de participação democrática dos estudantes, 16% respondeu péssimo, 26% respondeu razoável, 38% respondeu bom e 20% respondeu ótimo.
F)	0%

Gráfico 4 - Quais são as alternativas para esses desafios e impactos na Educação do Campo?

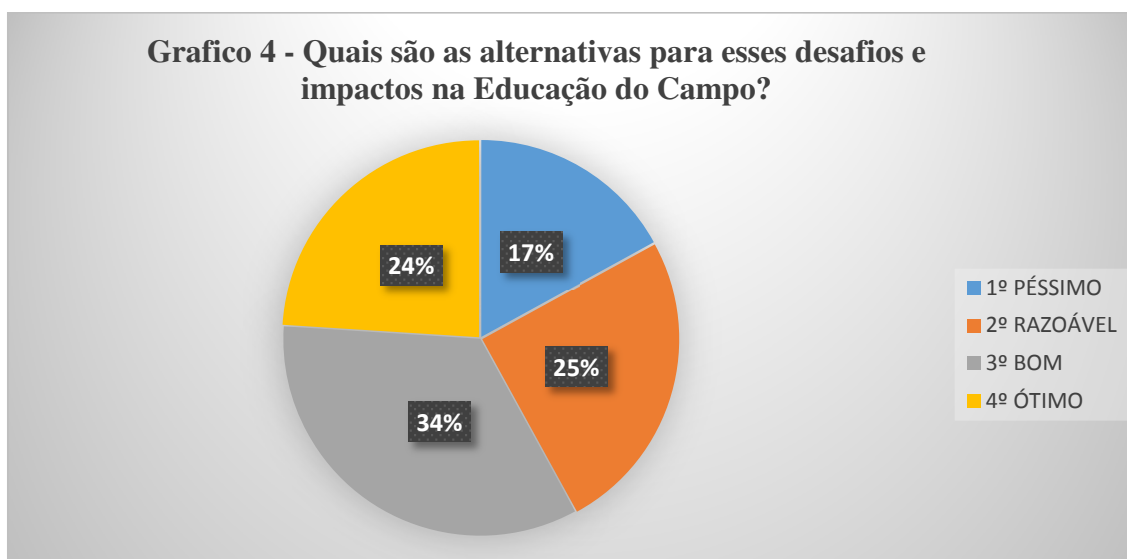


Gráfico 4 – pesquisa 2018

Dos dados coletados na 4ª questão do questionário, quais são as alternativas para esses desafios e impactos na Educação do Campo? pode se perceber como mostra o gráfico que 58% dos entrevistados responderam (bom e/ou ótimo), para os respectivos desafios colocados como, melhorar as estruturas sociais de acesso e permanência dos estudantes (transporte, sala de aula, etc.), melhorar o nível de desenvolver atividades acadêmicas que estimulam os alunos para a pesquisa e extensão, melhorar a alocação de recursos e investimentos evitando que haja devolução para os órgãos de origem, etc. Esses dados mostram que dos entrevistados, tantos os alunos quanto os professores se mostra satisfeito, no entanto os outros 42% responderam (péssimo e/ou razoável), mostrando-se satisfeitos como se pode perceber.



7 CONCLUSÃO

Com relação aos desafios que podem comprometer a consolidação da Educação do Campo dentro da Universidade, destacaram-se no questionário apresentado: a questão do transporte que na maioria das vezes não tem; a questão de estruturas educacionais que garanta a permanência dos alunos na universidade, evitando a evasão; a questão da qualificação dos professores e menor rotatividade docente no curso; a questão da ampliação da gestão democrática e participativa nas instâncias e fóruns da Educação do Campo; melhorar o nível de desenvolver atividades acadêmicas que estimulam os alunos para a pesquisa e extensão. Os desafios apresentados são os que mais mostraram insatisfação por parte dos alunos e professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

O principal objetivo da Educação do Campo na atualidade da Universidade é confrontar com as políticas ou propostas hegemônicas de formação pautadas na intensificação e na precarização do trabalho docente, isto é, pela secundarização do conhecimento teórico diante da prática para avançar nos diversos níveis da educação e nas modalidades de ensino.

A educação do campo precisa de métodos ou técnicas para guiar todo esse percurso da formação dos alunos do campo, vinculando uma proposta educacional voltada para os reais interesses ou necessidades dos estudantes na sua formação específica.

Os educadores ou educadoras das escolas rurais necessitam observar a realidade dos discentes não só dentro da sala de aula, mas no meio social ao qual estão inseridos, logo os docentes das escolas do campo precisam construir conhecimentos, usando novas técnicas pedagógicas inovadoras ou novos conteúdos que deem ênfase e priorizem o aprendizado eficiente de cada aluno da zona rural.

Entretanto, a educação do campo enfrenta desafios em se tratando de uma área de formação superior que vem se expandindo ao longo dos anos e ganhando forças dentro das universidades.

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes do campo na universidade são: falta de infraestrutura para a desenvoltura das atividades do curso, faltam políticas educacionais para aproximar os gestores, professores e estudantes para a consolidação do curso e falta uma proposta metodológica dentro das universidades no que tange à formação acadêmica relacionada aos discentes de outros cursos para ingresso no mercado de trabalho

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



REFERÊNCIAS

Contribuição das Licenciaturas em Educação do Campo para as... – SciELO. Site: www.scielo.br/ por MC Molina, 2017. Acesso 16 de fevereiro 2018.

EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CAMPO: desafios para consolidação... – SciELO. Site: www.scielo.br/ por SAM Hage, 2016. Acesso 16 de fevereiro 2018.